

## **ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA REDE PÚBLICA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

SOUSA<sup>1</sup>, Monike; SAUERESSIG<sup>2</sup>, Lílian; FIGUEIREDO<sup>2</sup>, Luciano; COUTO<sup>2</sup>, Rovany; SOUSA<sup>3</sup>, Eliane M.D.

<sup>1</sup> UFPB, Discente Bolsista, monike\_matias@hotmail.com;

<sup>2</sup>UFPB, Discente Colaborador;

<sup>3</sup>UFPB, Professor Orientador;

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Morfologia/ PROBEX-PAECIBIO.

### **RESUMO**

A extensão universitária possibilita ao estudante da graduação a oportunidade de colaborar com o próximo, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras que existem entre a comunidade e a universidade. O Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio (PAECIBIO), desde 1993, vem auxiliando no aprimoramento do ensino das instituições públicas ao desenvolver novas estratégias e ações educativas que possibilitam melhoria na qualidade do ensino de ciências e biologia na rede pública de João Pessoa. O objetivo do projeto é dar apoio pedagógico nas áreas de Ciências e Biologia para alunos do ensino médio e fundamental da rede pública de ensino, com a aplicação de metodologia explicativa teórica e prática, e promover a interdisciplinaridade e complementaridade entre as diversas áreas de conhecimento, tais como: Anatomia, Embriologia e Histologia, que são as envolvidas no projeto. Com o projeto, contribuímos para melhoria na qualidade do ensino público na área de ciências biológicas, para a formação ética, e também, motivamos alunos da rede pública a ingressar em cursos nesta área.

**Palavras-chave:** Extensão, Ciências, Biologia, Educação.

## **INTRODUÇÃO**

Hoje, a busca incessante pelo conhecimento passou a ser mais que um diferencial na formação do indivíduo (PIRES apud ALARCÃO). A escola é uma das mais importantes instituições sociais. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se; socialize-se ou, numa palavra, eduque-se.

A extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras que existem entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, permitindo o aprendizado também pela aplicação (SILVA, 1996).

O Programa de Apoio ao Ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio (PAECIBIO), desde 1993, vem auxiliando no aprimoramento do ensino das instituições públicas ao desenvolver novas estratégias e ações educativas que possibilitam melhoria na qualidade do ensino de ciências e biologia na rede pública de João Pessoa. Através de aulas teórico-práticas de anatomia, histologia e embriologia nos laboratórios do Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

## **DESENVOLVIMENTO**

O PAECIBIO é um projeto de extensão do Departamento de Morfologia do CCS da UFPB que visa apoio pedagógico nas áreas de Ciências Biológicas, disponibilizando aulas teórico-práticas das disciplinas Anatomia, Embriologia e Histologia nos laboratórios do departamento. Desta forma, as atividades desenvolvidas são interdisciplinares e complementares, tornando os assuntos abordados mais interessantes aos olhos dos alunos atendidos. A deficiência e a precariedade no Ensino Médio e Fundamental na rede pública é bastante relevante e, muitas vezes, a metodologia utilizada pelos professores na sala de aula não consegue despertar a atenção dos alunos, os quais têm, geralmente, uma dificuldade maior comparando com alunos da rede privada.

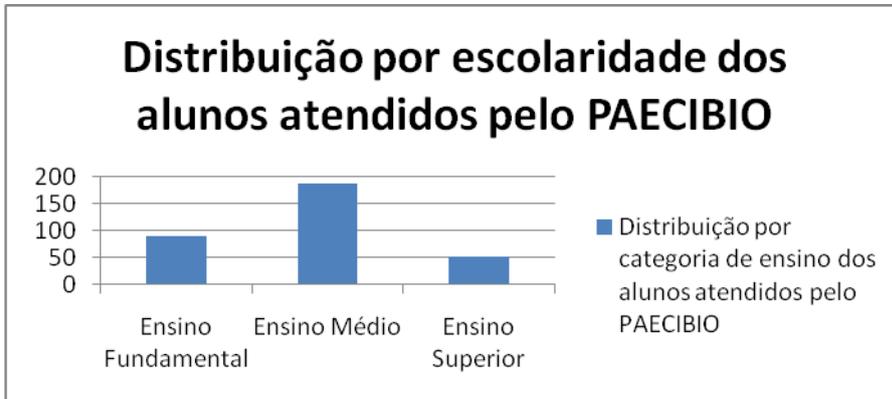
A metodologia do projeto ocorre da seguinte forma: o agendamento das aulas é feito pela escola, através do Departamento de Morfologia, onde são informados o número de alunos, a série e os assuntos a serem ministrados. Os extensionistas, previamente treinados pela equipe docente do projeto, são organizados em escalas para as aulas, atuando sozinhos ou em duplas. Os alunos visitantes são divididos em três grupos, e esses subgrupos são atendidos pelos extensionistas nos laboratórios de anatomia, embriologia e histologia do Departamento de Morfologia. Após o término das aulas, os alunos e o professor responsável respondem a um questionário com perguntas gerais sobre a experiência vivida na universidade e sobre os conhecimentos adquiridos e/ou aprimorados com as aulas práticas de anatomia, histologia e embriologia. A partir das respostas obtidas, pode-se traçar o perfil dos alunos atendidos e, de posse desses dados, o projeto busca melhorias de modo a beneficiar cada vez mais seu público-alvo.

A demanda de alunos aumenta a cada ano, e o projeto apresenta melhorias a partir da elaboração de material didático e treinamento dos recursos humanos e visita a novas escolas para a exposição do projeto, a fim de poder oferecer um serviço de qualidade e assistir a um número maior de alunos.

O PAECIBIO acolheu em 2013, no período de maio até setembro, um total de 328 estudantes do ensino fundamental, médio e superior, pertencentes a escolas públicas. As aulas acontecem no período da tarde, tendo início por volta de 14 horas, com tema e disciplinas escolhidas pela escola participante. Durante a visita os alunos são divididos em grupos, ficando uma média 10 a 20 alunos por cada disciplina, em sistema de rodízio. Essa estratégia de ensino permite que haja interação com o público atendido, possibilitando oferecer maior atenção aos alunos e melhor entendimento sobre os assuntos abordados.

Após a análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados aos alunos do Ensino Fundamental, dos alunos do Ensino Médio e dos alunos do Ensino Técnico, os achados desse estudo, serão apresentados sob a forma de gráficos e tabelas como segue abaixo.

**Gráfico 1: Representa a distribuição de alunos por escolaridade atendidos entre maio e setembro de 2013.**



**Gráfico 2: Representa a porcentagem de alunos referente a pergunta do questionário aplicado: “ A visita atendeu a suas expectativas ?”.**



**Gráfico 3: Representa a porcentagem de alunos referente a pergunta do questionário aplicado: “ A visita realizada influenciou você de alguma maneira quanto a sua escolha profissional ?”.**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados observados nesse estudo é possível inferir que o PAECIBIO contribuiu para que alunos de escola pública tenham a experiência de visitar uma Instituição de Ensino Superior, os laboratórios de anatomia, embriologia e histologia fato que certamente servirá de estímulo para que esses alunos aprimorem o conhecimento vislumbrando a possibilidade de ingressar no ensino superior, tanto em cursos da área da saúde, como em outras áreas. Além disso, merece destaque o papel social que o projeto cumpre – informando e orientando os alunos sobre questões sociais como aborto, sexualidade, drogas, agentes teratogênicos e gravidez na adolescência. Considerando os altos índices de problemas relacionados a esses fatores sociais, ressalta-se a importância das orientações e debates mediados pelos extensionistas com os alunos da rede pública, como forma de alertar e informar a esse públicos sobre temática tão relevante para a sua formação moral e ética.

## REFERÊNCIAS

- PIRES, P. A. G. **A escola e sua contribuição na formação de sujeitos: um olhar a partir da nova concepção de currículo.** Anais do VI Congresso de Letras da UNEC, Caratinga, 2007.
- ARAÚJO, F. P.; CASIMIRO, L. C. **A importância da extensão universitária na formação de cidadãos leitores.** Apresentação Oral no II Simpósio Multidisciplinar da UNIRIO, 1996.
- JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte: 2004.
- ROCHA, J. C.. **A reinvenção solidária e participativa da sociedade.** Tese de doutorado, 315 p, Salvador, 2006.
- ROCHA, R. M.; GURGEL. **A Construção do Conceito de Extensão universitária na America Latina.** In. FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na America Latina. Brasília. Editora UNB. 2001.